

## CONTRIBUIÇÕES DO PIBID-LETRAS PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR EM TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I<sup>1</sup>

ABRANTES, Ana Odília Marques Estrela de  
anaodilia2@hotmail.com  
(IFPB / PIBID-CNPQ)

ARAGÃO, Janile Simony Rodrigues Bandeira de  
janilesimony@hotmail.com  
(IFPB / PIBID-CNPQ)

CAVALCANTI, Tatiane de Lourdes Moreira  
(IFPB / PIBID-CNPQ)  
tatianelcavalcanti@hotmail.com

UCHOA, Sayonara Abrantes de Oliveira  
(IFPB / PIBID-CNPQ/UFPB-PROLING)  
sayonara.uchoa@ifpb.edu.br

### RESUMO

O presente artigo é fruto de uma pesquisa de intervenção desenvolvida no âmbito das ações do PIBID- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, do Curso de Licenciatura em Letras, veiculado ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba, tem por objetivo discutir os primeiros resultados de um projeto em andamento que focaliza o ensino de leitura e a formação do aluno-leitor em uma escola estadual da cidade de Sousa-PB. Considerando que o ensino atualmente tem enfrentado muitos desafios, principalmente no que tange à leitura, os bolsistas do programa PIBID, após terem vivenciado vários problemas relacionados ao ensino de leitura e formação do aluno-leitor em turmas do 3º ano do ensino fundamental,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IX Seminário Nacional Sobre Ensino De Língua Materna e Estrangeira e de Literatura (SELIMEL), Universidade Federal de Campina Grande – Paraíba (UFCG), de 04 a 06 de novembro de 2015.

desenvolveram práticas pedagógicas de leitura que podem e devem fazer parte do cotidiano da sala de aula, auxiliando no processo de leitura, de modo a valorizar os sujeitos discentes, tornando-os críticos e reflexivos, trilhando por caminhos plurissignificativos para a leitura e compreensão de si e do mundo. A construção e o delineamento deste aluno-leitor está sendo realizada através da aplicação do direcionamento das ações interventivas que visam contribuir com os aspectos relacionados ao desenvolvimento da leitura, considerando a importância das diferentes etapas do processo de leitura, desde a decodificação à compreensão dos sentidos construídos pela relação entre os elementos linguísticos e extralinguísticos. Para desenvolver o trabalho proposto, ancoramo-nos em teóricos como Soares (1995), Kleiman (1999), Rojo (2009), Cosson (2011), entre outros. As análises, ora apresentadas, representam importantes contribuições do PIBID-LETRAS relacionadas com as práticas de leitura que buscam a melhoria e o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental, mais especificamente com relação às boas práticas do ensino de leitura.

**Palavras-Chave:** PIBID. Ensino. Leitura. Ensino Fundamental.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho “Contribuições do PIBID-Letras para a formação do aluno-leitor em turmas do ensino fundamental I” apresenta resultados de ações pedagógicas desenvolvidas em turmas de ensino fundamental I, cuja iniciativa partiu da necessidade de, como alunas do curso de Letras, procurar meios para incentivar o gosto pela leitura e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento, promovendo situações que estimulem as habilidades de argumentação, tanto escrita quanto oral, em turmas de 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública, na cidade de Sousa. O trabalho foi impulsionado pelos resultados de uma avaliação diagnóstica realizada com os discentes, por meio de uma pesquisa inicial através do qual constatamos que uma parte dos alunos tinha dificuldade não só em decifrar, como também em ler, compreender e decodificar um texto.

Enquanto pesquisadores e preocupados não só com a aprendizagem dos alunos, mas também com o processo de formação de leitores críticos e reflexivos,

buscamos metodologias capazes de desenvolver habilidades, uma vez que essas são fundamentais à aprendizagem em todas as áreas do conhecimento.

É propósito deste trabalho discutir os primeiros resultados de um projeto em andamento que focaliza o ensino de leitura e a formação do aluno-leitor, realizada em uma escola estadual de Ensino Fundamental que acolhe alunos bolsistas do programa de Iniciação à Docência do Curso de Letras, veiculados ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba.

Os resultados da pesquisa apontam que o caminho para formar alunos-leitores está diretamente ligado ao papel do professor que utiliza metodologias que podem e devem fazer parte do cotidiano em sala de aula e contribuir para a melhoria do processo de ensino de leitura focadas no aluno, com o intuito de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e a formação de leitores críticos e reflexivos em todas as fases do desenvolvimento do ser humano.

## 2 METODOLOGIA

Consiste num relato de pesquisa de intervenção, integrada ao projeto PIBID, desenvolvido na Escola de Demonstração na cidade de Sousa-PB.

O direcionamento das ações interventivas ocorreram a partir dos resultados de um levantamento realizado com os discentes em maio de 2015, que nos revelou problemas relacionados ao ensino de leitura na escola citada e exposto, neste estudo, por meio de gráfico. Estes dados são analisados em contraponto com as teorias que discutem aspectos relacionados às práticas de leitura. A coleta de dados ocorreu em turmas de 3º anos A e B do Ensino Fundamental, composta por 55 alunos.

O instrumento de coleta de dados foi constituído durante a execução da intervenção, na qual adotamos o Diário de Leitura como esse instrumento norteador das práticas que estão sendo realizadas diariamente com os alunos que apresentaram dificuldades de leitura.

De posse dos dados, a análise ocorreu a partir da relação reflexiva e comparativa entre a caracterização inicial destes leitores, os resultados advindos da observação durante as práticas pedagógicas de leitura realizadas em sala de aula e as teorias dedicadas à temática.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme já exposto, o relato de experiência aqui descrita faz parte da atuação como bolsistas no programa de Iniciação à Docência do Curso de Letras, há pelo menos 6 meses, na Escola de Demonstração em Sousa-PB.

Antes de discutirmos os resultados, é necessário partir da reflexão de que ler e escrever, com eficiência, faz parte dos requisitos básicos necessários para a formação de um leitor que tenha pleno domínio da língua, pois sua aprendizagem está tradicionalmente ligada aos atributos linguísticos, culturais e sociais, fato que desemboca na concepção de leitura adotada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997, p. 21) que, em seus elementos iniciais destacam:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos e necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Com base no exposto pelos PCNs, compreendemos que é no ambiente educativo, particularmente nas séries iniciais, que se desenvolve o processo de leitura que implica na formação de alunos-leitores e, neste sentido, cabe ao professor como mediador no processo de aquisição de leitura desenvolver essas habilidades que são fundamentais à aprendizagem em todas as áreas do conhecimento e em todos os

níveis de educação, percorrendo por caminhos que vão desde a alfabetização até seu conhecimento de mundo.

Acerca da importância da escola, ROJO (2009, p. 10) assevera que “Um dos papéis importantes da escola no mundo contemporâneo é o de estabelecer relação, a permeabilidade entre as culturas e letramentos locais/globais dos alunos e a cultura valorizada que nela circula ou pode vir a circular”.

Seguindo essa linha de pensamento, discutiremos os aspectos pertinentes ao propósito do ensino de leitura na escola, estabelecendo uma relação direta entre teoria e prática. Assim, inicialmente, fizemos a abertura do projeto intitulado “Literatura em família” ocorrido em abril de 2015, momento em que foi entregue aos alunos sacolas de leitura itinerante com o intuito de despertar o gosto pela leitura, requisito essencial para o sucesso e o fracasso do aluno nos anos iniciais de escolarização.

Sobre este momento, é importante registrar as primeiras impressões dos envolvidos na organização daquele evento. Ressaltamos que os alunos apresentaram-se muito interessados e, sobretudo, contentes em receber aquele objeto cujo objetivo estava voltado à leitura.

**Foto 1:** Registro fotográfico-Abertura do projeto “Literatura em família”



Fonte: Registro fotográfico/ Acervo pessoal-2015

Dando continuidade ao projeto maior e partindo da ideia de promover o gosto pela leitura, reunimos todos os alunos dos 3º anos A e B que estavam sendo acompanhados pelos bolsistas e realizamos um atendimento individual com cada discente. O objetivo da ação foi avaliar o nível de leitura, através do preenchimento de fichas individuais que nos forneceram dados e que, mais tarde, serviram de referência para a elaboração de ações interventivas que contribuiriam para o melhoramento de estratégias direcionadas ao estímulo das habilidades de leitura. A ideia inicial foi o reconhecimento dos alunos que careciam de um atendimento mais direcionado, devido ao déficit de desempenho observado na relação idade/série, focalizando especialmente leitura e compreensão de textos.

**Foto 2:** Registro fotográfico-Atendimento individual



Fonte: Registro fotográfico/ Acervo pessoal 2015

Depois de concluídas as etapas de atendimento individual e levantamento de dados dos alunos, partimos para a análise dos resultados, visualizando os alunos que apresentaram dificuldade na leitura relacionados com as diferentes etapas do processo de leitura, desde a decodificação até a compreensão dos sentidos

construídos pela relação entre os elementos linguísticos e extralinguísticos, conforme apresentado no gráfico 1.

GRÁFICO 1: Dos alunos que apresentam dificuldade na leitura. Total de 55 alunos



Fonte: Pesquisa de campo 2015

Por meio do gráfico 1, é possível observar que 36% dos alunos não leem. Consideramos, neste momento, como paradigma situações que ultrapassam o reconhecimento das letras, a decodificação. Foram considerados como alunos que não leem aqueles que apresentam dificuldades profundas no processo de leitura, ou seja, diante de textos de nível inicial, não foram capazes de decodificar e reconhecer as informações mais básicas. Sobre esse aspecto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 60-70) afirmam que:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre linguagem, etc. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência.

Com base nesses dados, desenvolvemos atividades voltadas aos estímulos das habilidades de leitura e compreensão leitora e que facilitassem o processo de ensino-aprendizagem dos alunos por meio de contação de histórias, roda de leitura e

atendimento aos alunos, em sala de aula, focando principalmente o letramento. Como instrumento norteador para o registro das ações e do progresso dos alunos, utilizados o Diário de leitura, peça fundamental para o acompanhamento desses alunos diariamente.

A título de exemplificação, apresentaremos uma das fases deste processo.

**Foto 3:** Registro fotográfico- Contação de história: “A zebra preocupada”



Fonte: Registro fotográfico/ Acervo pessoal-2015

Conforme demonstrado no registro fotográfico 3, os alunos foram convidados a participarem de um momento de contação da história “A zebra preocupada”, situação em que tiveram a oportunidade de vivenciar o texto em ênfase e interagir com as professoras durante o processo.

Em seguida, os alunos foram direcionados a um processo de reflexão, mediado por questionamentos e direcionados à reflexão coletiva. Com base na interação permitida por aquele momento, os alunos eram convidados a desenvolverem novas leituras e discutirem, seja em grupos ou em rodas de leitura, sobre o conteúdo dos livros lidos.

Além deste processo, os alunos que apresentavam maior dificuldade, eram orientados e conduzidos por um atendimento personalizado, individual, de modo a subsidiar ações que viessem a suprir suas peculiaridades.



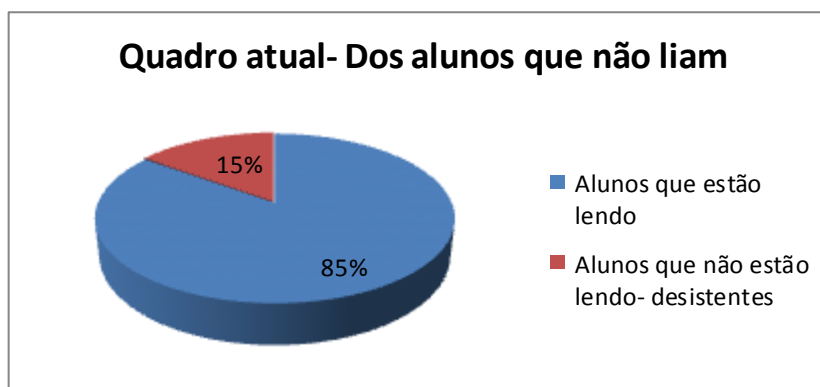
A partir do exposto, é importante refletir que, embora muito se discuta sobre os problemas de leitura e da enorme dificuldade de fazer com que essa prática se torne cada vez mais presente no cotidiano da população é na escola, principalmente na sala de aula que o professor deve criar, de forma prazerosa, condições para que o aluno torne-se um leitor ativo, partindo das primeiras letras, que vai da alfabetização até o conhecimento de mundo. A esse respeito COSSON (2011, p.27) nos diz:

Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamento de visões do mundo entre homens no tempo e no espaço. Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro.

Pelas impressões permitidas durante a execução das atividades, ressaltamos que outra maneira de despertar no aluno o gosto pela leitura é o professor ser um leitor assíduo e multiplicador de leitores à sua volta que valoriza os conhecimentos prévios dos alunos, para que esses se sintam integrados à escola e a comunidade.

Apresentados os primeiros dados sobre as dificuldades de leitura dos alunos e, após 6 meses da ação interventiva realizada pelos bolsistas, tendo como foco a atuação e a observação das habilidades e estratégias utilizadas com o objetivo de reverter o quadro atual, detectamos que os resultados foram satisfatórios, pois modificaram de forma significativa os problemas encontrados no tocante à leitura e as suas práticas, dados dispostos no gráfico 2.

GRÁFICO 2: Quadro atual. Total de 20 alunos que não liam



Fonte: Pesquisa de campo 2015

Observando o gráfico 2, é possível visualizar que as práticas metodológicas utilizadas pelos bolsistas transcenderam a situação precária ora encontrada e que os 15% dos alunos que desistiram estão sendo acompanhados pela “Ficha FICAI”, pois apresentam problemas relacionados com a evasão escolar, indisciplina e comprometimento dos pais com os filhos.

Dos 85% dos que estão lendo, a realidade é outra, pois estão colhendo os frutos de um projeto comprometido com a educação de qualidade, tendo à frente futuros professores que estão engajados com o processo de construção de ensinar o aluno a ler, compreender e interpretar textos, sobre esse aspecto:

Criar uma atitude de expectativa prévia com relação ao conteúdo referencial do texto, isto é, mostrar à criança que quanto mais ela prever o conteúdo, maior será sua compreensão; (...) é ensinar a utilização de múltiplas fontes de conhecimento – linguísticas, discursivas, enciclopédicas (...) é ensinar, antes de tudo, que o texto é significativo (...) criar uma atitude que faz da leitura a procura pela coerência. (KLEIMAN, 2004, p.151.)

Trazemos presente o pensamento de Kleiman, pois acreditamos que o ato de ensinar a ler é um processo que depende da vontade do estudante, mas que,

sobretudo, tem o professor como mediador no desenvolvimento da leitura e que, além de longo, deve ser permanente.

Não é, na verdade, uma ação imediata, milagrosa, mas depende da insistência de todos os envolvidos, cada um contribuindo e demonstrando envolvimento para que os frutos sejam colhidos de forma efetiva.

#### 4 CONCLUSÕES

Consideramos atingidos os objetivos a que nos propusemos, visto ter sido possível, por meio da atuação dos bolsistas do PIBID-Letras na Escola de Demonstração, contribuir de forma produtiva com os problemas relacionados ao ensino de leitura e formação do aluno-leitor, por meio de intervenções positivas desenvolvidas no ambiente escolar, precisamente na sala de aula melhorando o desempenho dos alunos significativamente.

Podemos afirmar que dificuldades existiram e existirão, mas foram e serão superadas a partir do planejamento e principalmente do trabalho de uma equipe que vê na educação uma possibilidade e, na leitura, o caminho para o desenvolvimento da aprendizagem, do cidadão.

Portanto, as contribuições do PIBID-Letras transformam o ambiente escolar em um lugar possível de mudanças, no qual a atuação dos futuros professores deixaram marcas profundas e revelaram que o amor e o compromisso com a missão de educar ultrapassa barreiras.

#### REFERÊNCIAS

- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília-DF, 1997.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da linguagem**. 5. ed. Campinas-SP: Pontes, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9. ed. Campinas-SP: Pontes, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Leitura: ensino e pesquisa**. 3. ed. Campinas-SP: Pontes, 2008.

- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2022.
- ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábolas, 2009.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2008.